

## Um Estudo Sobre as Contribuições do Software Nvivo Numa Abordagem Qualitativa de Pesquisa

### A Study on the Contributions of Nvivo Software in a Qualitative Research Approach

**Cristiane Freire de Sá**

Doutorado em Linguística Aplicada, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Docente, Centro Universitário Senac, São Paulo, SP, Brasil

 [crisfsah@gmail.com](mailto:crisfsah@gmail.com)  <https://orcid.org/0000-0001-6176-7860>

 <https://doi.org/10.29327/2206789.19.34-8>

 Publicado em acesso aberto sob uma licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/) 

#### Resumo

Este artigo objetiva apresentar as possíveis contribuições do software NVivo para as pesquisas que façam uso de metodologias e abordagens qualitativas, como as que são desenvolvidas e realizadas no âmbito da Linguística Aplicada. Visando alcançar este objetivo, optou-se pela análise dos processos metodológicos utilizados numa tese de doutorado em que o software NVivo foi utilizado para auxiliar nos processos de organização e interpretação dos textos que foram gerados na pesquisa. O estudo apresentado neste trabalho foi realizado por meio de uma análise do capítulo de metodologia da tese de Sá (2022) escolhida como objeto de estudo, visando identificar e contrastar de que modo a utilização do software NVivo contribuiu para o desenvolvimento da pesquisa. A análise realizada possibilitou identificar que as ferramentas de organização do software NVivo possibilitam que o pesquisador possa realizar processos de identificação, seleção, conexão e interpretação de informações, relacionando-as e organizando-as com abordagens qualitativas interpretativas como a Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica Complexa proposta por Freire (2010, 2012, 2017). Também foi possível identificar que o NVivo pode ser bastante útil para diferentes abordagens qualitativas, desde que o pesquisador as conheça com certo nível de profundidade para que não utilize os recursos tecnológicos do software de maneira superficial ou equivocada. Além destas possibilidades, este estudo também permitiu descobrir algumas limitações de utilização do software que podem ser resolvidas com as novas versões e com atualizações, a depender das metodologias e abordagens qualitativas escolhidas.

*Palavras-chave:* Pesquisa Qualitativa, Software, NVivo, Linguística Aplicada.

### Abstract

This article aims to present the potential contributions of NVivo software to research employing qualitative methodologies and approaches, such as those developed and conducted within the field of Applied Linguistics. To achieve this objective, the analysis of methodological processes used in a doctoral thesis is undertaken, where NVivo software was employed to aid in organizing and interpreting the texts generated in the research. The study presented in this work is conducted through an analysis of the methodology chapter of Sá's (2022) thesis chosen as the object of study, aiming to identify and contrast how the utilization of NVivo software contributed to the research's development. The analysis conducted identified that NVivo's organizational tools enable researchers to perform processes of identification, selection, connection, and interpretation of information, relating and organizing them within interpretative qualitative approaches, such as the Complex Hermeneutic-Phenomenological Approach proposed by Freire (2010, 2012, 2017). It was also possible to ascertain that NVivo can be highly beneficial for various qualitative approaches, provided the researcher possesses a certain depth of understanding to avoid using the software's technological resources superficially or erroneously. In addition to these possibilities, this study also uncovered some limitations in the software's utilization, which can be addressed through new versions and updates, contingent upon the chosen qualitative methodologies and approaches.

*Keywords:* Coding, Qualitative Research, Software, NVivo, Applied Linguistics.

Recebido em 18/07/2023

Aceito em 30/08/2023

Publicado em 07/09/2023

### Introdução

O uso de softwares específicos para a realização de pesquisas qualitativas é um tema que pode ser amplamente investigado. Com a evolução dos processos tecnológicos, em especial, das tecnologias baseadas em inteligência artificial, é cada vez mais pertinente investigar as possibilidades de utilização destes softwares, identificando de que modo podem ser instrumentos que realmente contribuem com o trabalho de pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento.

Importante destacar que o uso de softwares como instrumento facilitador de processos investigativos qualitativos não é algo novo, ao contrário, como destaca Lage (2011), existem diferentes softwares que tem como propósito apoiar pesquisas qualitativas, como o NVivo que é o foco do presente trabalho. A escolha por investigar as contribuições do software NVivo emerge pelo fato deste ser considerado um dos softwares com uma grande variedade de recursos que podem beneficiar as pesquisas qualitativas. Os recursos deste software, segundo Lage (2011), Alves da Silva, Figueiredo Filho e Silva (2015) e Sá (2022) podem auxiliar os pesquisadores nos processos de organização, categorização, registro, seleção, codificação, análise e interpretação de

informações de diferentes naturezas, como textos, áudios, vídeos, dentre outros. Estes autores também destacam que o NVivo viabiliza uma série de procedimentos que podem auxiliar a utilização de abordagens qualitativas que tenham como material principal a investigação de fenômenos sociais por meio da linguagem.

No âmbito das pesquisas desenvolvidas no âmbito da Linguística Aplicada (LA) existem diferentes abordagens e metodologias que podem se beneficiar do software NVivo, entretanto, o presente estudo tem como foco apresentar as contribuições deste software a partir da análise de uma tese de doutorado que teve como abordagem metodológica a Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica Complexa (AHFC). Esta abordagem metodológica vem sendo desenvolvida por Freire (2010, 2012, 2017) na área da LA e tem sido amplamente utilizada para o desenvolvimento de pesquisas de mestrado e doutorado no programa Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP).

A tese que serviu como objeto de estudo, intitulada: Educadores e Role-Playing Game (RPG): Um estudo sobre design de experiências lúdicas on-line é fruto de uma pesquisa de doutorado realizada no LAEL – PUCSP é o trabalho de Sá (2022) que investigou as experiências lúdicas vivenciadas por quatorze educadores num curso online baseado em Role Playing Game (RPG) e Design Educacional Complexo (DEC).

A escolha desta tese foi realizada pelo fato de ser um trabalho em que a pesquisadora utilizou a AHFC, uma abordagem metodológica qualitativa conjuntamente com o NVivo na versão 10 (NVivo -10). Trata-se de uma tese que apresenta e descreve não só os recursos, mas principalmente a forma como a pesquisadora articulou os processos da abordagem com os recursos do NVivo -10 na sua prática metodológica, permitindo a investigação e a identificação das possíveis contribuições deste software que são apresentadas neste artigo.

Visando contribuir com outros estudos e com pesquisadores que estejam procurando softwares para utilizar em suas pesquisas qualitativas, este artigo se organiza em três seções. A partir da primeira seção são apresentadas as informações que caracterizam os conceitos e fundamentos teóricos que servem de base para o presente trabalho, organizadas em subseções temáticas.

Na segunda seção são descritas as formas como este estudo foi desenvolvido a partir dos princípios de estudo de caso, e, na terceira seção, são elencadas e discutidas as principais contribuições que foram identificadas na tese de doutorado investigada. Por

fim, nas conclusões, são apresentadas as possibilidades e encaminhamentos futuros que este trabalho pode gerar, bem como as reflexões que foram alcançadas no processo investigativo.

### **A Abordagem Hermenêutico – Fenomenológica Complexa**

A palavra metodologia tem a sua origem relacionada à palavra latina *methodus*, que significa caminho, também à palavra grega *methodos*, junção de *meta* (finalidade, propósito) e *hodos* (caminho, via), Demo (2003, p. 19) identifica que a metodologia “cuida dos procedimentos, das ferramentas, dos caminhos”.

Ainda no que diz respeito à abordagem metodológica, Paiva (2019) defende que a pesquisa pode ser quantitativa, qualitativa ou mista, e descobrir em qual desses três domínios ela se insere é fundamental para o desenho de um estudo. Sobre essa questão, Perujo Serrano (2011), na mesma linha de Paiva (2019), argumenta que, para se garantir uma coerência teórico-prática na pesquisa, é preciso situar o campo ou área em que a abordagem metodológica selecionada se desenvolverá.

Trata-se de identificar o que Perujo Serrano (2011, p. 29) nomeia pertença e que classifica como “a obrigação de encaixar nossa pesquisa num âmbito disciplinar de referência”. Embora, num primeiro momento, a palavra “obrigação” pareça um pouco determinista, a questão da pertença é pertinente e por isso, destaca-se que este trabalho visa um estudo no âmbito da Linguística Aplicada, uma área que pode ser compreendida, a depender do referencial, como uma área transdisciplinar, em especial por sua natureza “nômade, mestiça, transgressora, ousada ao infringir fronteiras teóricas consagradas, rebelde ao buscar articulações disciplinares” (Freire, 2020, p. 259).

Nesse sentido, a LA possui espaços que permitem a proposição de abordagens qualitativas transdisciplinares. Meu argumento se baseia fundamentalmente na contribuição de Celani (2017, p.11)<sup>34</sup>, que afirma: “Na Linguística Aplicada, vamos da interação das disciplinas à interação dos conceitos e à interação das metodologias”.

Uma abordagem qualitativa que tem sido desenvolvida na LA e se constitui a partir da interação dos conceitos e das metodologias, como propõe Celani, é a Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica Complexa (AHFC), desenvolvida e sistematizada por

---

<sup>34</sup> Celani também foi pesquisadora no GPeAHFC-CNPq, desenvolvendo atividades científico-acadêmicas com Freire. A obra de 2017 foi produzida numa destas atividades e pode ser consultada no site do grupo <https://www.gpeahf.com.br>

Freire (2010, 2012, 2017). Freire tem orientado teses e dissertações que utilizam a AHFC, bem como desenvolvido pesquisas contínuas sobre essa abordagem em colaboração com pesquisadores do grupo que lidera: o Grupo de Pesquisa da Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica Complexa (GPeAHFC/CNPq)<sup>35</sup>.

Nesse continuum de sistematização e atualização teórico-prática, o pesquisador que visa utilizá-las em seu trabalho tem como principais referências as obras de Freire (2010, 2012, 2017), como destaca Sá (2022). Além dessas obras que são, segundo Sá (2022) “ os marcos referenciais da abordagem”, ainda segundo esta pesquisadora, existem mais de sessenta trabalhos, entre teses e dissertações que utilizaram a AHFC e que podem ilustrar o desenho de pesquisas dessa natureza em diferentes contextos, sendo uma abordagem em constante atualização.

Segundo Sá (2022), a produção de pesquisas que geram teses e dissertações acaba colocando os pesquisadores num “duplo desafio” como destacado por Freire (2017, p. 176), ao mencionar que na AHFC são realizadas as pesquisas ao mesmo tempo em que são descobertas mais sobre as possibilidades de uso e atualização desta abordagem.

Em síntese, para realizar os processos de investigação nesta abordagem é preciso realizar o que Freire (2007, 2012) nomeia rotinas de organização e interpretação dos textos. Para ilustrar como podem ser desenvolvidas pelo pesquisador, Freire (2007) propôs um quadro didático no qual procura apresentar a maneira como a organização e interpretação se constituem, como rotina, a partir de um processo circular.

O processo circular que garante o contraste e a verificação entre as unidades de significados e é um processo nomeado por Freire (2010, p.11) como ciclo de validação, e segundo a autora, é um dos elementos que possuem origem na tradição hermenêutica e se constitui num ciclo interpretativo que visa à compreensão do fenômeno.

O quadro desenvolvido por Freire (2007) revela a importância do processo de textualização, que é o ponto de partida para se investigar um fenômeno na AHFC. Isso implica compreender que as experiências vividas precisam ser textualizadas, ou seja, gravações em vídeos e áudios precisam ser transcritas, materializadas em textos para que possam ser tematizadas.

A rotinas de organização e interpretação estão ilustradas no Quadro 1, a seguir:

---

<sup>35</sup> Também sou participante deste grupo de pesquisa, desde 2010, tendo inclusive utilizado essa abordagem na minha pesquisa de mestrado. Informações sobre o grupo podem ser obtidas no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, certificado pela PUC-SP em [dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/33970](http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/33970)

### Quadro 1

#### Rotinas de organização e interpretação da AHFC

<b>TEMATIZAÇÃO</b>				
<b>TEXTUALIZAÇÃO</b>	<b>REFINAMENTO: IDENTIFICAÇÃO DAS PRIMEIRAS UNIDADES DE SIGNIFICADO</b>	<b>REFINAMENTO E RESSIGNIFICAÇÃO</b>	<b>REFINAMENTO E RESSIGNIFICAÇÃO</b>	<b>DEFINIÇÃO DE TEMAS, SUBTEMAS,...</b>
<b>CICLO DE VALIDAÇÃO</b>				
Transcrição literal dos textos que capturam as experiências vividas pelos participantes e as informações por eles fornecidas	Primeiras leituras e início da identificação das primeiras unidades de significado (as mais claramente perceptíveis)	Releituras, questionamento da relevância das unidades de significado já estabelecidas e estabelecimento das primeiras articulações entre elas. Esse procedimento pode incluir a identificação de novas unidades de significado ou a exclusão de unidades anteriormente indicadas.	Novas releituras e maior refinamento com possibilidade de confirmação/descarte das unidades de significado e/ou articulações definidas anteriormente. As abstrações obtidas vão sendo nomeadas por meio de substantivos	A partir da confirmação dos refinamentos e abstrações obtidos anteriormente, identificação da relação temática entre as nomeações resultantes. A partir delas, definição dos temas, subtemas, sub-subtemas, sub-sub-subtemas,...

Fonte: Freire (2007)

As rotinas propostas por Freire, apresentadas no Quadro 1 acima, envolvem a prática e a sistematização da interpretação dos textos, que são os materiais essenciais nos quais o pesquisador, na AHFC, se debruça para realizar a investigação, como a autora (Freire, 2010, p.11) explicita:

Textualização, tematização – operacionalizada pela identificação de unidades de significado e por procedimentos de refinamento e ressignificação – e ciclo de validação constituem o que denomino rotinas de organização, interpretação e validação (Freire, 2006, 2007), traços distintivos da abordagem hermenêutico-fenomenológica [complexa].

Como destacado na citação acima, os principais procedimentos de investigação na AHFC são:

- Textualização: envolve transformar em texto verbal todo o material coletado, com a finalidade de ser tematizado. Um exemplo de textualização é a transcrição de áudios e vídeos.

•Tematização: leitura do material textualizado para a identificação de unidades de significado que serão refinadas e ressignificadas (transformadas em substantivos) durante o processo de leitura, conforme ilustrado no Quadro 2.

Na tematização, é possível utilizar várias formas de sistematização para realizar os procedimentos ilustrados no Quadro 1, desde o uso de tabelas e colunas disponíveis em processadores de textos até o uso de *post-its*, no caso de optar por materiais em papel, ou qualquer outro recurso como softwares.

A realização conjunta desses procedimentos se constitui no processo de interpretação do fenômeno e é nesse processo que o trabalho de Sá (2022) se torna pertinente para se investigar de que modo o NVivo pode ser uma ferramenta que contribui para a realização de pesquisas qualitativas.

### **O Software NVivo -10**

O NVivo-10 é uma ferramenta considerada muito eficiente em pesquisas qualitativas e tem sido atualizada desde sua origem, conforme destaca Lage (2011), inclusive incorporando as funcionalidades do software utilizado por Freire (1998). Segundo Lage (2011, p. 202), desde a versão 7, o NVivo incorporou as funcionalidades do NUD\*IST (*Non-Numerical, Unstructured Data Indexing, Searching and Theorizing*):

O software continuou evoluindo e, a partir de 1997, passou a chamar-se N4. Com a popularidade do uso de computadores pessoais e as facilidades em aplicativos de bancos de dados, a empresa lançou um segundo produto, o NVivo (RICHARDS, 2002). Em 2006, a QSR optou por juntar os dois softwares e lançou a versão 7 do NVivo, que incorporava as funcionalidades dos dois aplicativos.

Em sua pesquisa de doutorado, Freire (1998), a criadora da AHFC utilizou o NUD\*IST para organizar e interpretar os textos das entrevistas que realizou. Verificando as estratégias de codificação que autora utilizou no NUD\*IST, é possível observar, como destaca Sá (2022) que o NVivo tem, em essência, as mesmas potencialidades. Sobre o uso do NUD\*IST, Freire (1998, p. 64) revela que:

Ao utilizar esse instrumento, fui capaz de identificar os temas emergentes, agrupar seus segmentos representativos, fazer anotações e escrever registros de memórias, pesquisar entrevistas específicas ou segmentos, usando o sistema de índice, pesquisar palavras ou frases reais e construir um diagrama de árvore mostrando a relação entre temas e subtemas. Em outras palavras, esse programa de computador não só me permitiu tematizar as entrevistas, mas também me ajudou a organizar e

interagir com os temas emergentes de acordo com as relações estabelecidas entre eles, as quais fui fazendo sentido. ( tradução própria).

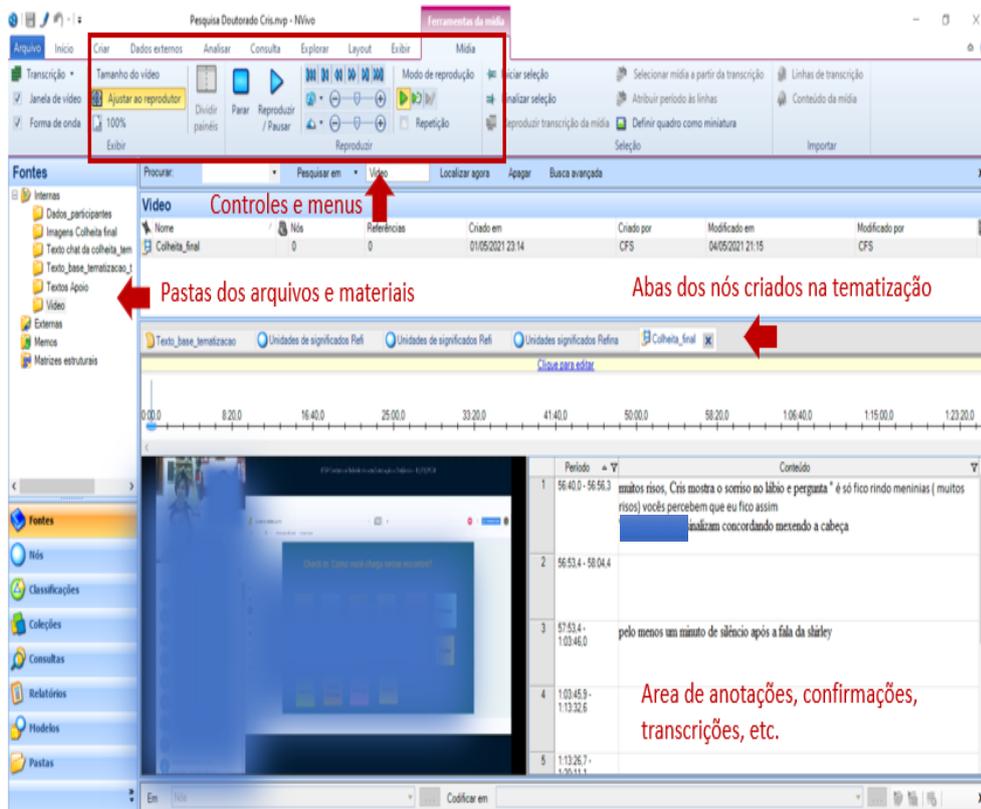
Este potencial de utilização de uma ferramenta tecnológica para apoiar a investigação realizada por meio da AHFC, como relatou Freire (1998), também são percebidas como possibilidades em outras abordagens metodológicas como destacam as autoras Lage (2011) e Amaral (2012) e Sá (2022), ambas destacam os seguintes recursos:

- Fontes: é possível gerar um projeto em que a base de materiais e recursos de geração de informações são armazenadas e podem ser manipuladas/acessadas durante a tematização.
- Codificação: seleção de um Excerto (excerto) do texto (unidade de significado) para classificar/relacionar em Nós.
- Nós: classificações que nas abordagens qualitativas podem ser usadas na identificação das unidades de significado, categorias, temas e subtemas.
- Árvores de nós: conexões feitas entre as unidades de significados, categorias, temas, subtemas e participantes.
- Importação de imagens, vídeos e áudios: muito útil no processo de análises, interpretações e no caso da AHFC, como destaca Sá (2022), na tematização para checar, validar e ressignificar os temas e subtemas.
- Transcrição e anotações em trechos de vídeos e áudios: é possível inserir registros, destacar trechos de áudio e vídeo, relacionar com excertos, temas e subtemas. No caso da AHFC, segundo Sá (2022) é muito útil nos processos de ressignificação.
- Consultas: é possível consultar para verificar recorrência de palavras nos textos, busca por conexões estabelecidas entre os excertos codificados etc.

Na Figura 1, a seguir, é apresentada uma captura de tela para ilustrar o NVivo-10 sendo utilizado para a organização dos materiais gerados no processo de investigação utilizando a AHFC, não só os textos que foram textualizados para a tematização, mas também os arquivos originais, incluindo vídeos:

Figura 1

## NVivo-10 – Organização de materiais



Fonte: Tela NVivo-10, Sá (2022)

Importante destacar que segundo Freire (2010, 2012, 2017), na AHFC, o processo de tematização se realiza por meio de leituras e releituras – que Freire denomina ciclos de leitura – para refinamento e ressignificação das unidades de significado. Na prática, Sá (2022) resume que significa identificar, selecionar e guardar os excertos dos textos gerados ou coletados para contrastá-los e verificá-los num processo de confirmação e descarte, segundo os objetivos e pergunta de pesquisa em que esta abordagem está sendo utilizada.

Nesse sentido, ainda segundo Sá (2022), o NVivo-10 foi muito eficiente, pois ele permite realizar a seleção e o arquivamento dos trechos que o pesquisador acha pertinente com os processos de codificação e criação de nós, outra pesquisadora que reforça essa possibilidade deste software é Lage (2011, p. 208):

É possível realizar a codificação dos dados enquanto se faz a leitura das respostas e designar o Excerto selecionado do texto para um ou mais nós; ou fazer consultas para identificar a ocorrência de determinadas palavras ou expressões e designar o

resultado para o nó escolhido. Em geral é utilizada uma combinação desses dois recursos.

Diante destes aspectos identificadas pelas autoras mencionadas acima, em especial, Sá (2022), é possível identificar as potencialidades do NVivo -10 em pesquisas de natureza qualitativa, em especial, as que utilizam abordagens qualitativas que tenham princípios interpretativos similares aos da AHFC.

## O Processo Metodológico Investigado

Considerando como objeto de estudo o uso do NVivo no processo metodológico utilizado na tese de doutorado de Sá (2022), torna-se pertinente um breve resumo sobre o tema, o contexto e o processo metodológico realizado por esta pesquisadora.

O trabalho de Sá (2022) é uma tese de doutorado defendida no ano de 2022 no LAEL-PUCSP e teve como objetivo investigar, descrever e interpretar as experiências lúdicas de educadores vivenciadas em um curso online denominado Laboratório de Aprendizagem Lúdica online.

Trata-se de um curso de extensão desenvolvido numa instituição pública federal de educação profissional e tecnológica e teve como participantes de pesquisa quatorze educadores, sendo onze mulheres e três homens, na maioria, profissionais da educação, como professores, *designers* instrucionais e facilitadores. A pesquisa foi desenvolvida por meio da AHFC e do uso do NVivo na versão 10 e no Quadro 2 é apresentado um mapa geral dos instrumentos utilizados pela pesquisadora:

### Quadro 2

#### Mapa de coleta de textos

Material coletado	Quantidades	Recurso utilizado	Objetivo do instrumento	Observações
Interações via texto, imagens, sons, emojis, links de vídeos.	8.020 palavras 38 links externos Mais de 100 emojis 21 hashtags (desconsiderando os nomes dos tópicos)	Plataforma *Discord <sup>29</sup> Canais de texto: #Com-Tato #apoio-Moodle #Serial #Dúvidas-Gerais #In-quieta-ações #Formação-dos-clás #Fonte-dos-gamers	Registro da comunicação didática entre pesquisadora e participantes durante a execução do laboratório.	Utilizado como apoio no processo de descrição e interpretação.
Transcrição do material audiovisual gravado - Colheita (três encontros on-line).	56.507 palavras transcritas	Gravação audiovisual via plataforma de web conferência da RNP-IFSP	Registrar as interações como apoio ao processo de interpretação/tematização.	
Registro textual do chat - Colheita dos três encontros on-line.	3.994 palavras (os nomes dos participantes foram retirados da contagem do arquivo de registro do chat)	Registro do recurso chat da plataforma de web conferência da RNP-IFSP	Registrar as interações como apoio ao processo de interpretação/tematização.	
Registro textual (relato autorreflexivo) - O retorno com o elixir	2.663 palavras de envio de 5 participantes	Recurso de Atividade – Tarefa on-line do ambiente Moodle	Registrar as reflexões e as autoavaliações dos participantes que desejassem compartilhar mais informações com a pesquisadora.	Material tematizado.
Transcrição do material audiovisual gravado - Colheita (último encontro on-line).	19.868 palavras	Gravação audiovisual via plataforma de web conferência da RNP-IFSP	Registrar as interações para textualizá-las visando material para a interpretação/tematização.	
Registro textual - chat da Colheita do último encontro on-line.	2.693 palavras	Registro do recurso chat da plataforma de web conferência da RNP-IFSP	Registrar as interações textuais visando material para a interpretação/tematização.	
<b>Total de palavras</b>	93.745 palavras			
<b>Total de palavras – tematização</b>	22.561 palavras			

Fonte: Sá, 2022

Sobre os instrumentos utilizados, Sá (2022) destaca no Quadro 2 o tipo e o propósito de uso para a geração e coleta dos textos que foram interpretados com apoio do NVivo -10, a partir das rotinas de organização e interpretação propostos por Freire (2007,2010,2012) na AHFC, conforme destacado no Quadro 1 da seção anterior.

Na próxima seção, são apresentadas as contribuições do NVivo que foram identificadas no trabalho de Sá (2022).

### **As Contribuições do NVivo no Processo Metodológico**

O NVivo, mesmo na versão 10, utilizada por Sá (2022) possui muitos recursos como os listados na seção anterior, porém, neste trabalho, foram muito pouco mencionados os recursos: *Arvores de nós*, *Transcrição e Consultas*. Isso não significa que não sejam recursos que podem contribuir com outras abordagens metodológicas e outras pesquisas.

Porém, é possível inferir que houve intenso uso dos recursos de Importação de imagens, vídeos e áudios que segundo consta no trabalho de Sá (2022) foram guardados e organizados por meio do recurso *Fontes* do software.

Analisando o trabalho de Sá (2022), dentre as várias contribuições do NVivo -10 que foram identificadas neste estudo, destacam-se dois recursos que segundo a pesquisadora, foram os que mais auxiliaram o processo metodológico interpretativo previsto na AHFC: o recurso *Fontes* e a *Codificação*.

O primeiro é o recurso *Fontes*. Trata-se de um recurso que permitiu a organização de todo o material, pois este recurso permite a organização em pastas que são facilmente acessadas a qualquer momento pelo pesquisador, pela própria interface inicial do NVivo. Isso significa que o pesquisador tem em mãos e com fácil acesso toda a coleção de material coletado bruto que vai sendo conectado e articulado por meio de processos de codificação, facilitando buscas e registros.

Ao permitir que o pesquisador possa resgatar de modo ágil, por exemplo, um vídeo ainda bruto, mas com destaque para a escrita de observações e minutagens pela interface do software, o recurso *Fontes* permite voltar aos materiais brutos como os trechos de risadas e pausas longas que permitem a checagem de informações.

No caso da AHFC, por exemplo, ter um recurso como este se mostrou pertinente durante a ressignificação de vários temas e principalmente para apoiar o processo de

tematização, em especial, o ciclo de validação que envolve o processo interpretativo como propõe Freire (2007,2010,2012). Nesse sentido, Sá (2022,p. 105) também destaca que no processo interpretativo proposto na AHFC, o recurso Fontes NVivo contribuiu com:

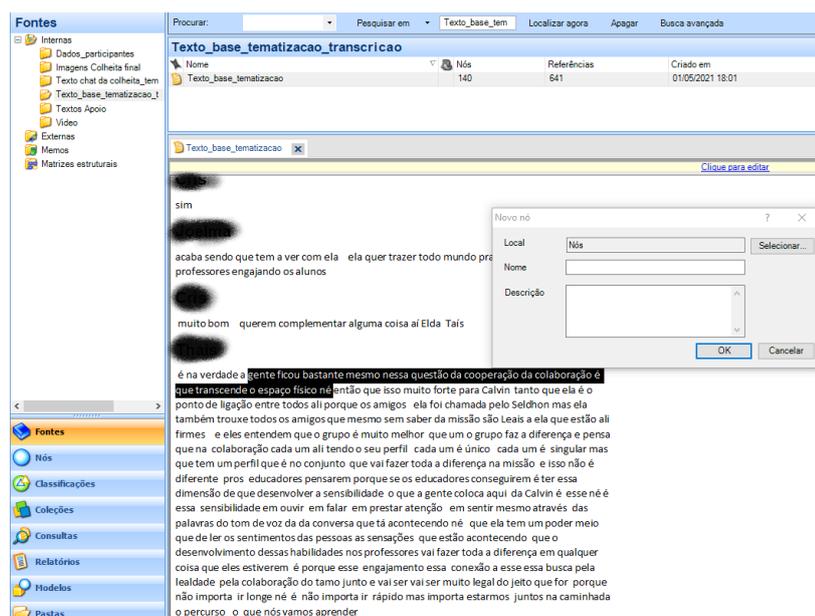
a facilidade de ter todo o material à mão em um clique, com a possibilidade de registros de comentários, observações nos trechos que durante os ciclos de leitura eram convocados para verificação e contraste dos excertos codificados. Durante o processo de interpretação, precisei voltar, várias vezes, ao trecho do vídeo para identificar, também, uma expressão no rosto de um participante, um riso, ou mesmo checar se no momento do trecho selecionado havia também algo complementar no chat, entre outras checagens.

Nesse processo, é possível observar que a pesquisadora conseguiu confrontar os registros textuais com o material audiovisual, e também, com os textos de apoio e outras com as informações dos participantes, tudo na mesma tela e em pastas. Nesse sentido, uma primeira contribuição que pode ser consolidada em qualquer abordagem qualitativa no que diz respeito ao uso do NVivo, ainda que pareça simples, é esta possibilidade de organizar as informações que servirão de base para o processo de interpretação, análise, tematização ou categorização, a depender da abordagem.

Na Figura 2 é possível visualizar em destaque amarelo no menu esquerdo da tela do software, o recurso Fontes acionado e em uso:

**Figura 1**

*Recurso Fontes em uso*



Fonte: Tela NVivo-10, Sá (2022)

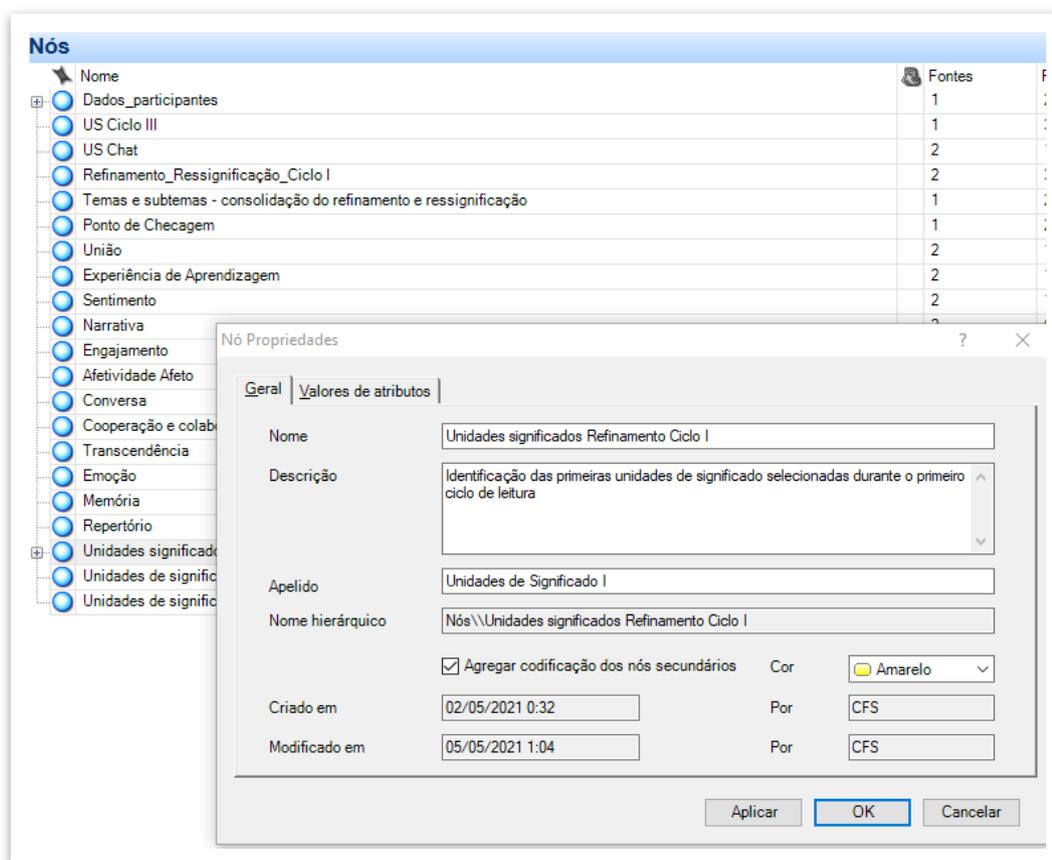
O segundo recurso que foi identificado como pertinente no processo metodológico desenvolvido por Sá (2022) foi o recurso de codificação, pois com ele é possível criar nós entre as informações pertinentes e estabelecer critérios de confirmação e descarte das unidades de significado e na ressignificação dos temas, como prevê a AHFC e que pode também ser utilizado em outras abordagens. Pertinente ainda destacar o que Sá (2022, p. 105) apresenta como pertinente sobre a possibilidade de o recurso de codificação criar nós que interconectam informações:

Optei por convencionar os nomes dos nós, primeiro, por ciclos de leitura e identificação das unidades de significado, depois, por ciclos de leitura de refinamento e ressignificação. Nos ciclos finais, fui nomeando conforme os temas e subtemas foram sendo confirmados. Alguns nós foram nomeados conforme os ciclos de checagens intermediárias (nós de anotações, contrastes de excertos etc.).

Sobre o processo de codificação, na Figura 2 é possível visualizar o que Sá (2022) está relatando:

## Figura 2

### *Codificando as primeiras unidades de significado*



Fonte: Tela NVivo-10, Sá (2022)

Ao permitir a codificação de acordo com o que os procedimentos da abordagem metodológica escolhida nomeiam ou determinam, e possível verificar que o NVivo possibilita uma infinidade de formas de utilização deste recurso, o que o faz bastante um software flexível e adaptável.

Ainda observando o trabalho de Sá (2022), é possível constatar que o NVivo pode ser utilizado em diferentes momentos do processo metodológico, inclusive, só como um software de apoio nas rotinas de organização de interpretação e de análises, porém, esse seria um uso mínimo das potencialidades do software, mesmo na versão utilizada no estudo que é foco do presente trabalho.

### **Considerações Finais**

A partir da análise dos processos metodológicos realizados por Sá (2022) no que diz respeito ao uso do NVivo -10 como recurso para realizar os processos e procedimentos de uma abordagem metodológica qualitativa, como a AHFC, foi possível identificar duas contribuições principais deste software.

A primeira contribuição se refere aos seus recursos de organização dos materiais coletados por meio do recurso *Fontes* que permite não só essa organização, mas o fácil acesso e a possibilidade de conexão entre as informações que vão sendo criadas, como no caso do trabalho estudado, o processo de tematização, por exemplo. Num primeiro momento parece uma contribuição simples, porém, considerando as abordagens qualitativas, poder acessar as informações num lugar só e ainda tê-las interconectadas é um grande diferencial que pode impactar de modo efetivo em tempo e evitar equívocos, perdas de informações etc.

A segunda contribuição se refere ao processo de *Codificação*, ou seja, um processo em que é possível num certo sentido, etiquetar e ao mesmo tempo relacionar o que vai sendo identificado no material, seja categorias ou temas como no caso da AHFC.

Porém, no que se refere ao uso geral do NVivo, destaca-se que o presente trabalho identificou que há riscos de uso equivocado do software quando o pesquisador não conhece de maneira efetiva os processos e procedimentos da abordagem metodológica que vai utilizar. É preciso, neste caso, que o pesquisador explore e estude as ferramentas e recursos do NVivo antes de realmente utilizá-lo, para isso, pode fazer uso de versões testes, por exemplo.

Trata-se de um cuidado necessário para que o pesquisador não caia no equívoco de somente classificar informações sem que haja um propósito ou coerência com os objetivos e perguntas de pesquisa, levando-o para interpretações e análises equivocadas.

Por fim, vale destacar que este trabalho gerou outras perguntas e outras possibilidades de estudos sobre o uso de softwares nas pesquisas qualitativas, como por exemplo, a importância de se explorar mais recursos visuais na interpretação e análise de informações como o que o recurso Árvore de nós do NVivo gera na versão 10 utilizada no trabalho de Sá (2022), sendo esse um dos muitos temas que podem ser explorados em trabalhos futuros.

### Referências

Alves da Silva, D. P., Figueiredo Filho, D. B. & Silva, A. H. (2015). O poderoso NVivo: Uma introdução a partir da análise de conteúdo. *Revista Política Hoje*, 24(2), 119-134.

Aamaral-Saur, I. (2012). *Curso completo de NVivo-10: Como tirar maior proveito do software para a sua investigação*. Aveiro.

Celani, M. A. A. (1998). Transdisciplinaridade na linguística aplicada no Brasil. Em I. Signorini & M. Cavalcanti (Orgs.). *Linguística aplicada e transdisciplinaridade*. Mercado das Letras.

Celani, M. A. A. (2017). *Linguística aplicada e transdisciplinaridade*. Em M. M. Freire, K. C. N. Brauer & G. Aguilar (Orgs.). *Vias para a pesquisa: Reflexões e mediações*. Cruzeiro do Sul Educacional.

Freire, M. M. (1998). *Computer mediated communication in business territory: A joint expedition through e-mail messages and reflection upon jobs activity*. [Tese de Doutorado, não publicada]. Universidade de Toronto.

Freire, M. M. (2007). *A abordagem hermenêutico-fenomenológica em Linguística Aplicada*. Seminário de Pesquisa. Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, PUCSP.

Freire, M. M. (2010). A abordagem hermenêutico-fenomenológica como orientação de pesquisa. Em M. M. Freire (Org.). *A pesquisa qualitativa sob múltiplos olhares: Estabelecendo interlocuções em Linguística Aplicada*, (pp. 1-29). GPeAHF.

Freire, M. M. (2012). Da aparência a essência: A abordagem hermenêutico-fenomenológica como orientação qualitativa de pesquisa. Em J. Rojas & L. S. Melo (Orgs.). *Educação, pesquisa e prática docente em diferentes contextos*. Life Editora.

Freire, M. M. (2017). Uma abordagem metodológica e uma teoria do conhecimento: Relato de um encontro e a emergência de uma tessitura. Em M. M. Freire, K. C. N. Brauer & G. Aguilar (Orgs.). *Vias para a pesquisa: Reflexões e mediações*. Cruzeiro do Sul Ed.

Lage, M. C. (2010). Utilização do software NVivo em pesquisa qualitativa: Uma experiência em EaD. *Educação Temática Digital*, 12(10), 198-226.